

Controvérsias sobre a Amazônia



João Abílio Diniz / Areia-PB

Engenheiro Agrônomo M.Sc.(EMATER/UFPB)

Nos últimos anos vários artigos foram publicados referindo-se equivocadamente aos solos e potencial agropecuário da Amazônia, região que compreende uma grande área territorial do Brasil cujo Estado de Rondônia se insere e, não apenas pelo fato de sermos deste lugar, mas para fazer justiça mesmo, precisamos engrossar as fileiras dos que se posicionam contrariamente a esses absurdos, evitando-se ou atenuando-se a socialização destes mal entendidos em nosso meio.

Lamentavelmente por falta ou, pelo menos, por deficiência de estudos mais aprofundados as hipóteses levantadas na maioria destes artigos foram de que a região seria formada basicamente de planícies pantanosas; ou de solos naturalmente muito férteis devido a exuberância da floresta equatorial; ou, até mesmo, de que se explorados esses solos tornariam-se estéreis e endurecidos como um tijolo. Nem uma coisa, nem outra. Na verdade, nada disso foi confirmado ao longo dos tempos e o que sabemos hoje é que, embora com suas limitações que não diferem tanto das observadas nas demais regiões brasileiras, a Amazônia apresenta potencial para desenvolver inúmeras atividades agropecuárias com sucesso, principalmente por ter clima favorável, consideráveis áreas adequadas aos cultivos e criações, agricultores capacitados e bons incentivos governamentais.

Ao contrário do que previam alguns autores mal informados, identificando-se através dos mapas pedológicos existentes as áreas de solos mais férteis da região, o que em parte já vem sendo feito pelos próprios agropecuaristas e extensionistas que os acompanham, torna-se possível o desenvolvimento sustentável de atividades agropecuárias com produtividades e lucratividades satisfatórias. Precisamos, portanto, ao invés de criticar ou admitir hipóteses infundadas e controvertidas, incentivar atitudes positivas e, ao mesmo tempo, atentar para o fato de que mesmo nos solos considerados de baixa fertilidade natural podem e devem ser adotadas práticas de correções e adubações que venham contornar tais problemas, assegurando às atividades a serem racionalmente desenvolvidas na região tanto viabilidade técnica como econômica, social e ambiental. Se não agirmos assim, vamos continuar lendo, ouvindo ou assistindo nos meios de comunicações pessoas formulando hipóteses que não batem com a realidade dessa região.

Dentro desta visão, concluímos que não só a Amazônia, mas todas as regiões brasileiras precisam de estudos mais avançados e cientificamente comprovados para podermos subsidiar melhor o desenvolvimento agropecuário pautado na sustentabilidade tão desejada pela sociedade, pois hipóteses como vimos nas previsões mencionadas nem sempre se confirmam, frustrando quando isto acontece quem as defendem e mais ainda quem dar credibilidade as mesmas.

AREIA-PB, 08 de maio de 2011